Um século de vicentismo brasileiro

Henrique FURTADO PORTUGAL (do IHGMG)

Pelo menos três falecidos Presidentes da Republica Brasileira pertenceram às fileiras caritativas da Sociedade de S. Vicente de Paulo: Afonso Augusto Moreira Pena, Humberto de Alencar Castelo Branco, Artur da Costa e Silva. Estudantes, operários, industriais, comerciantes, profissionais liberais, militares. magistrados foram e são vicentinos atuantes. Hoje são centenas de milhares no Brasil todo, Esse o volume da grande árvore, com semente modesta plantada na Côte do Império Brasileiro. em plena efervescência da histórica e polemica "questão religiosa" (com envolvimento dos Bispos Dom Vital e Dom Macedo Costa) em 4 de agosto de 1872, com o nome de Conferência de S. José, na primitiva Capela do local em que foi construido o Palácio Monroe, no sopé do antigo Morro do Castelo. Em 16-12-1872 foi Agregada à Casa-Mãe da Sociedade de S. Vicente de Paulo, em Paris. Lá fôra fundada em 1833 pelo, hoje Bento Antonio Frederico Oza-

nam (antes estudante. depois brilhante professor da famosa Universidade Sorbona), que faleceu com apenas 40 anos. Não podia ser melhor escolhido o patrono da entidade: Vicente de Paulo, sacerdote falecido em 680, cujo espírito continua iluminando áreas obscuras dos subterraneos humanos, homem cuja vida conta mais de uma centena de biografias, em todas as ânguas. Funciona a Sociedade de S. Vicente de Paulo em 107 países, com quase um milhão de confrades em 35.000 unidades, que são as "conferencias vicentinas".

Os três principais fundadores e dirigentes brasileiros foram Francisco Lemos de Faria Coutinho (Visconde Al-

jezur), Antonio Secioso Moreira de Sá (advogado) e Pedro Fortes Marcondes Jobim (médico), figuras exponeciais da aristocracia do 2.o Império, que, conhecendo os frutos da Sociedade na Europa, fizeram o transplante para nossa terra. Contam-se outros — entre os fundadores, como o Conselheiro Inácio da Cunha Galvão, o paulista Adolfo Augusto Pinto, então aluno da Escola Politécnica do Rio, mais tarde engenheiro, o ministro Francisco Alves Moreira da Rocha, então aluno da Faculdade de Medicina da Côte, mais tarde médico, deputado estadual e senador estadual mineiro, falecido em 1946, quase centenário. Teve a glória de, em sua terra natal, S. João del Rei, em periodo de

férias, de incentivar e participar da fundação da Conferencia de Nossa Senhora do Pilar em 14 de fevereiro de 1875, cujo pioneirismo alguns discutem; fôra seu primeiro Presidente o Comendador Aureliano Corrêa Pimentel e um dos confrades era o famoso "musicista barroco" Padre José Maria Xavier. De um certo emaranhado de datas, de pioneirismos das "conferencias vicentinas" do Brasil (publicações inseguras devem provocar retificações...), entre a data da fundação, diferente às vezes em muitos anos, da data de "agregação", considero uteis, para renovavão de pesquisas, mais as seguintes, extraidas do "Estado de S. Paulo" (editorial "Sempre haverá pobres", de 24-5-72 — "Já em 1874 era

fundada a primeira Conferencia em S. Paulo"), carta do Confrade-Presidente do Conselho Superior do Brasil dr. Moacir Batista Pereira. "Boeltim da S.S.V.P." (1972). "Notícia de S. João del Rei" (Augusto Viegas), "Efemérides de S. João del Rei" (Sebastião de Oliveira Cintra). "S. João del Rei, a cidade que não olhou para trás" (Jorge Belini dos Santos) suma segunda no Rio, em 1873, na Freguesia de S. João-Batista da Lagoa (pelos Padres da Missão, os Lazaristas); a do Recife pela mesma época, pelo Padre Vullemin, a de S. João Batista, que seria a segunda do Brasil, em Niteroi; a de Nossa Senhora da Conceição, de Ouro Preto foi agregada em 24-12-1888, e na mesma data a de Nossa Senhora das Brotas, de Entre Rios de Minas; a de Nossa Senhora das Dores em Turvo, em 23-5-1881, a de Diamantina, Nossa Senhora da Conceição, em 11-6-1881, sendo de MG as quatro ultimas.